

# A LUCTA

**Ataliba Barreto**  
ADVOGADO  
crime commercio e civil  
Resid. S. BENEDICTO

**AUGUSTO PASSOS**  
—ADVOGADO—  
Residencia no Ipu

«Digam-se a verdade na terra embora desabem os céus»

Director e Proprietario—**Deolindo Barreto Lima**

«Conte-se o caso como o caso foi  
o cão e o cão e o boi é boi»

ANNO--VIII

Brazil--Ceará--SORRAL, 12 de Outubro de 1921

NUM 468

## PEQUENOS ANUNCIOS

4 vezes 2\$000 um anno 20\$000

**ATERIAL DE CONSTRUC-  
ÇÃO**—como sejam: tijolos,  
telhas, cal, ripas, cabros, portas  
—e a pregos sem competencia,  
vende qualquer quantidade.—**João  
Bruno de Albuquerque.**

**R. LUIZ VIANNA**—Especialista  
em molestia das creanças e  
aplicação de 914 e tartaro emé-  
tico Consultorio—Rua Cel. José  
Saboya—Aceita chamados para  
o interior.

**DR. MANOEL MARINHO**—Me-  
dico, operador e especialis-  
ta em partos. Rua Senador Paula

**DR. JATUALPA BARBOSA LIA  
MA**—MEDICO E OPERADOR—  
Pratica todas as suas operações  
sem dor e sem cloroformio—Re-  
sidencia Camocim e aceita cha-  
mados para toda a zona.

**DR. DELMIRO D'OLIVEIRA**  
—medico e operador—exa-  
mes microscópicos de san-  
gue, escauros fêzes, urinas,  
etc.—**GRANJA—CEARA.**

**DR. JUVENCIO DE ANDRA-  
DE**—Cirurgião Dentista.  
—Longa prática adquirida na  
Europa—Praça Menino Deus

**R. LIMA FILHO**—Cirurgião  
Dentista—Todo trabalho  
concernente a sua arte, pelos  
métodos mais modernos—Rua  
Cel. Joaquim Ribeiro.

**R. F. PONTE**—ADVOGADO—  
Civil crime e commercio—  
Praça da M. ruca

**R. CARVALHO JUNIOR**—  
DELEGADO DE POLICIA DA  
CAPITAL—Encarrega-se de acom-  
panhar o andamento de causas  
cíveis e commerciaes perante o  
Tribunal da Relação—Residencia  
Rua 24 de Maio, 492.

**BACHAREL ANTONIO AU-  
RELIO DE MENEZES**—  
advogado. Residencia—Granja

**M. MELO AMARAL**—ADVO-  
GADO—Aceita o patrocínio  
de causas cíveis, commerciaes e  
criminaes. Preços modicos.—Re-  
sidencia S. Benedicto.

**ARISTIDES BARRETO**—Com-  
merciaes e Cíveis na zona  
da Serra Grande e nos pontos  
servidos pela Estrada de Ferro  
S. Benedicto.

**PENSÃO FAMILIAR**—de D.  
Toinha Silva—Ótimas ac-  
comodações, cozinha de primeira,  
asseio e pontualidade. Aceita am-  
peñonistas. Preços modicos.  
**CRATHEUS—CEARA.**

**HOTEL DO NORTE**—Mesa va-  
riada e farta, cozinha as-  
seada e hygienica—Rua Cel.  
Campello. (bairro commercial)  
bond' á porta.

**EUCLIDES RIBEIRO**—Aca-  
mpeñonista aceita chamados para  
medição de terras, em qual-  
quer ponto da zona—Residencia  
—S. Benedicto.

**CASA SMART** de Everaldo  
Porto. Grande estabelecimen-  
to de pensão e padaria.—Rua  
Coronel Joaquim Ribeiro, bond  
a porta. Pensão—quartos confor-  
taveis, mesa variada e farta. Pa-  
daria—Especialidade em sodas  
biscoutes, pães, etc. Entregas no  
domicílio.

**BROTOS**—LIVRO DE VASSO DE  
**PAULO ARAUJO**—Achasse a  
enda na Casa Estrella.

## Oração da fome

—Nós careanos, parias dentro da  
Patria, somos hoje saltadores.  
Vós, irmãos do sul, já sabeis, pelos  
telegrammas pressurosos, das nossas  
taças, tragédias.

Em magotes semi nus, macilentos,  
estarrapados, assaltamos, depredamos,  
roubamos.

Estamos fora da lei.

Que é a lei? É uma personagem  
agreste, severa, intratável, que co-  
nhecemos pelo nome de Fisco e que  
anualmente apoiada num exercito d'  
exatores, fiscaes, beaguins, se apodé-  
ra de uma parte do nosso ganho,  
berrando: —Dinheiro para a Nação!

«Que é isso de Nação? De sombra  
densa do nosso cerebro, esponta a um  
rudimento fluctante, uma idéa vaga  
E' a idéa de Patria! E', então, a  
Patria que nos leva o nosso dinheiro?  
O nosso dinheiro é o nosso sangue  
que a podridão do pantano envenena,  
é o molambo vegetativo e amorpho,  
em que se converteu o nosso corpo  
Mal chega o Fisco, exigindo em nome  
da Nação, esvaziamos nas suas mãos  
vorazes, a miseria pecuniaria que nos  
deixa a nossa escravidão no seringal.

«E' para a Patria! Onde está ella,  
essa Patria bendita, que não se lem-  
bra de nós senão uma vez por anno,  
para arrecadar o dizimo? Onde está  
ella, essa Patria bem amada? Longe...  
Porque isto aqui, esta charnea verde,  
este matto hostil, esta barranca trai-  
coira, este pantano exalando febre,  
esta selva povoada de monstros onde  
erguemos a barraca entre o jacaré, a  
cobra, a onça e o paludismo, isto não  
é esta Patria maravilhosa onde ha  
abundancia, riqueza, civilização, fel cidade.  
Evidentemente, não é! Si não é a Pa-  
tria por que é, então, que para ella  
enviamos pontualmente o imposto do  
nosso sacrificio?

«Ora, ha vinte annos, ou pouco  
menos nos contribuímos. O patrão,  
que nos usurpou a terra, o medico,  
que nos matou mais depressa, o padre  
que nos trouxe a palavra de Deus a  
tróco de pelles de borracha, o com-  
mandante do egaiolao, que nos abas-  
teceu com a sua sigan-gem, todos  
estes santos homens, ha vinte an-  
nos, desde que o Acre é Acre, nos  
escorçam, nos estolam, nos espoliam,  
nos deixam apenas no corpo a tanga  
da pudicicia, compatível com a vir-  
gindade da floresta.

«Estavamos muito satisfeitos com o  
destino de bestas de carga, de escravo-  
s, de ilotas, quando nos surgiu o  
Fisco, incorporando se a cohorte da-  
quelles benemeritos. Mas o Fisco que  
trazia soldados e burocratas, disse pa-  
ternalmente: —Vocês, agora, pagam  
para a Nação; em troco, a Nação lhes  
dá governo, justiça, instrucção e  
saude.» Rejubilamos. Viva a Nação!  
«A Nação era a Patria! Admiravel  
Patria! Tão longe estavamos, atolados  
nos nossos paues, lutando com as  
fêras, com os mosquitos, com os «pi-  
uns», com as intempéries—a ella se  
lembrava de nós! Certamente—pen-  
sávamos—é que ella sabia do que  
haviamos feito, com Placido de Cas-  
tro, para defender o Acre invadido.  
Sabia. E ali estavamos nós com o  
premio do nosso heroismo obscuro,  
um punhado de bravos bisonhos, que  
luctára contra uma expedição de tropas  
regulares—e vencera! Bendita Pa-  
tria! Grande Patria! Ella, de certo,  
se revia nestes heroes remotos, dignos  
do seu heroismo legendario, e lhes  
mandava matar admirabilis!—Pela voz  
do seu agente, o Fisco, as promessas  
da redempção.

Constantes e felizes no nosso infortu-  
nio de grilhotas, remergulhamos no  
seringal. Apenas vermelhava o nascente  
já nos viamos nos zig-zags das «estras-  
das» ferindo rijo, e talvez mortalmen-  
te, a casaca e o cerne das ervas. Mari-  
nhavamos os tremedais, infestados de  
scurrys e puruquês, sem temor dos  
botes daquelle amphibio perido e das  
descargas electricas deste imprevis-  
to exemplar ichthyologico.

A' tarde, cedo, antes de vir a noite  
lugubre, ardendo mesmo em febre o  
figado inchado a dois passos da cova  
na beira do talude, já nos viamos no  
delumadouro, vertendo leite na fôrma,  
sobre o brazeiro cheiroso do uricury  
selvagem

Finda a tarefa, empilhadas as bola de  
«fina», do sernamby ou do caucho  
amos para a rede, que os piuns, as  
murisocas e os mosquitos agrediam,  
«imaginar» na tragedia da nossa vida,  
naquelle dizerto phantastico, entre o  
rio lutilento, que rolava as suas aguas  
mephticas, e o matto pavoroso que  
defendia com a «praga», com a fêra e  
com a morte a riqueza appetecida do  
seu seio. Nessa «imaginação», porem,  
lembramos a Patria, a doce Patria, as  
doces promessas da Patria. E dormia-  
mos felizes, naquelle inferno...

«Mas os annos passaram. Veiu com  
effeito, a justiça precedida pelo go-  
verno. Não veiu, entretanto, a ins-  
trucção, nem veiu a saude. Teriam,  
certamente, ficado em atroz, enca-  
lhadas nalguma praia, à espera de um  
erepique, ou seja uma dessas fortes  
mercês montantes, que elevando o  
nivel das aguas, desafogam o calado  
dos navios chegariam com demora  
mas chegariam Alem do que, falando  
verdade mais urgente tinhamos nos  
em governo e justiça Governo para  
nos garantir a vida: justiça para nos  
garantir o trabalho.

«Mas os annos correram. Saude e  
instrucção, arrependidas de certo vol-  
taram do caminho. Não tivemos noti-  
cias dessas duas medrosas de Acre.  
E, sem ellas, continuamos a apodre-  
cer de corpo e a escurecer de alma.  
Nossos filhos nasceram impaludados,  
verminados, amarelados, barrigudos,  
nutridos à «chibé», ou seja farinha de  
pau com agua chilra, e cresceram  
estupidos, ignorantes, boçoes, tão ob-  
tusos como os gurys a cujos pes-  
ferozes arrebataríamos o solo, no mo-  
mento dramatico da conquista. Quanto  
ao governo que bem nos fez elle? E,  
quanto a justiça, deixamos, porventura,  
de ser os forçados da brenha? Certa-  
mente a situação melhorou: a borra-  
cha que cuhiamos, entrou em crises  
successivas sem que deixasse de  
pagar os mesmos impostos. Como an-  
teriormente o Fisco passava collectan-  
do, com uma sacola maior. No's  
o interpellavamos: —«Então amigo  
que é dos beneficios pr' mettidos?»

—Elle sorria, num sorriso indeci-  
savel e ia berrando: —Dinheiro para  
a Nação!  
«Ora, um dia a borracha não teve  
venda. Os preços chegaram a um  
avitamento miseravel. Sem venda de  
borracha no's, que não tinhamos nada  
o continuavamos a pagar impostos em  
troca de promessas, levantamos a voz,  
do fundo das nossas barracas de se-  
ringueiros-parias, em supplicas, em  
pedidos em lamentações, em queixas,  
depois em protestos: —«Patria porque  
nos esqueceste? Temos frio, dá nos  
roupa. Temos fome, dá nos pão!»  
Mas a Patria estava longe com seu  
explendor, com a sua riqueza, com a  
civilização—com a sua misericordia.

Então, allucinados, sem dinheiro,  
sem credito, sem socorro, sem piedade,  
sem caça na matta, sem peixe  
no rio, sem trapo, sem remedio, sem  
pão, viramos bandidos, pulamos fora  
da lei, dessa lei que não nos protegia  
nem contra o patrão, nem contra a febre,  
nem contra a ignorancia dessa lei  
que apenas conheciamos na figura do  
Fisco, implacavel e pontual.

«Eis shi porque sabeis, irmãos do  
sul, felizes irmãos do sul, a situação a  
que descemos.  
Não nos culpéis. Não matamos. Sa-  
queamos apenas. Mas é fome, tão so-  
a fome que nos impelle. E' possivel  
que a Patria, que tão justamente  
persegue e castiga os saqueadores os  
roubadores do bem alheio, se lembre  
de no's agora, e nos mande, não pão,  
não roupa, não remedio, não justiça,  
não instrucção, não trabalho—mas bala.

«E será um bem para no's, que de-  
fendemos e entregamos o Acre a essa  
Patria justiceira e amiga. A bala! Que  
beneficio ap' as provações tamanhas!  
Com que ventura cahiremos sob as

## CARTÃO DE VISITA

**João Moreira Costa**, viajante  
gandista, em todas as cidades do Norte, dos  
famosos productos da Fabrica de Cerveja Paraense, ao  
chegar a esta bella cidade, tem a satisfação de cumprimen-  
tar, por este meio, a culta sociedade sobralense e ao honrado  
commercio desta praça, a cujos srs. importadores fará pes-  
soalmente uma visita, dentro de poucos dias.  
Pede aos mesmos srs. importadores que lhe dispensem a  
gentileza de lerem o annuncio dos productos da Cervejaris  
Paraense que vai publicado na 3.ª pagina deste jornal, e  
bem assim os artigos de propaganda dos mesmos productos  
que serão publicados em boletins e nos jornaes desta cidade.  
Sobral, 7 de Outubro de 1921.  
Praça Senador Figueira, 33 —Escritorio do sr. Alberto Amaral  
**João Moreira Costa**  
PROPAGANDISTA

descargas vingadoras, menos famentos  
de pão do que de eterno repouso!  
Com que orgulho, no instante derr  
deiro, abrangendo, na suprema vida  
da morte, o immenso Brazil qu'da  
repetimos à moda romana: —«Patria  
os que vão morrer te saudam!»  
**Alves de Sousa**

Na convalescência da Gripe a Emul-  
são de Scott forma novos tecidos e  
faz renascer as forças.  
Chamamos attenção para o novo  
vidro grande que contém mais Emul-  
são do que dois vidros pequenos e  
custa menos em proporção.

## 12 de Outubro

Conheço de dados que colhi no Tombo  
Sei coisa clara que o Brasil é a gemma  
Da America e esta é o ovo de Colombo.  
Fico indeciso, entre razões extremas;  
Mas a coisa me explica o Rocha Pendo  
Que é insite nos historicos problemas:  
Pelos archivos e muezus me embrenha:  
Em Fiske em Southey, no Ganit me louvo;  
Mapas consulti e annuo em meu cahinho  
Lendas archivos, tradições do povo.  
De ha muito tempo que em saber me empenho  
Se foi neste El-dorado—o Mundo novo—  
Que de Colombo descobriu o egegnio  
A Gemma, a clara e o mais do celebre ovo.

**Bastos Tigre**

## LIVRO NOVO

**VIDA ALHEIA** — Chronica de  
Deolindo B. Lima.  
O sr. Deolindo Barreto Lima lan-  
çou, recentemente a luz da publici-  
dade um optimo livro em que  
reuniu muitas chronicas publicadas  
na A LUCTA,—jornal que se edita  
na visinha e prospera cidade de So-  
bral,—sob o pseudonimo de Justus.  
As alludidas chronicas vêm vasa-  
das em stylo leve, sadio, cheias de  
espírito e de vivacidade, deixando  
transparecer em todas ellas a prac-  
cupação que sempre tem o seu auctor  
de por a nú os defeitos, os pe-a-  
dos e as fraquezas da humanidade ho-  
dierna.  
Sem querer aparecer em publico  
como auctor, o joven escriptante não  
pode esconder, por mais que o  
queira, o «humour» que transuda  
a sua penca vigorosa e escaocella  
com impiedade e com profunda fro-  
nia tudo que lhe cae sob o senso

robusto da sua critica. «Vida Alheia»  
é um repertorio elegante de ver-  
dades que se ouvem com prazer,  
mas que, no fundo, escondem um  
travo de pessimismo incondito, de  
que o seu joven auctor se deixou  
contaminar ainda nos primeiros en-  
saes da sua vida de homem de im-  
prensa.

Critico, sagaz, espirito perspicaz  
e atilado, o sr. Deolindo Barreto  
Lima tem incontestavelmente um  
pendor muito accentuado pelas lê-  
tras, no dominio das quaes apparece  
sempre como um gladiador terrivel  
para quem jamais falta recursos  
para levar de vencida o adversario.  
Na leitura de seu livro, surgem,  
aqui e ali, pequenos descuidos,  
perdoaveis em quem come-  
ça, aliás com a modestia de  
sempre, escudo fortissimo em que  
se escondem as primazias de  
primeiro quilate do seu talento  
omnifido e precioso.  
O livro do sr. Deolindo Barreto  
Lima merece, realmente, a acolhida  
alvixareira que vai tendo nos arrata-  
es da nossa litteratura,  
(Da «Gazeta de Camocim»)

Chefes de familia, fazei vossos filhos  
usar o grande purpurativo do sangue  
«Elixir de Nogueira do pharmaceutico  
chimico Silveira».

## A coberta

Não ha quem não conheça, em  
todo o Brasil, a fecundidade da mu-  
ther cearense. Terre privilegiada e  
infeliz, em que a natureza, ao mesmo  
tempo, se destróe e se refaz, o Ceará  
constitue um caso curiosissimo pelo  
modo por que augmenta, no meio  
das maiores calamidades, a sua  
população. A' semelhança dos dra-  
gões fantasticos dos bellos contos  
medievaes, cujo sangue, ao cahir na  
terra, se transformava em legiões de  
guerreiros, cada cearense que tomba  
de fome ou de sede, rebenta, no  
anno seguinte, multiplicado por dez:  
E dahi serem frequentes, em todo o  
Estado, os casacos com vinte, trinta,  
e até quarenta filhos, que se espal-  
ham depois pelo mundo, honrando  
pelo talento, e dignificando pelo  
trabalho, o glorioso nome do Ceará.  
As familias de prole modesta que  
viverem no Sul comprehendem diffi-  
cilmente como pôde uma pobre mãe  
lidar com uma tribu tão numerosa.  
E, no emtanto, nada mais facil para  
o cearense. Eu conheci, por exemplo,  
uma senhora daquelle procedencia,  
que descobriu um processo origina-

lissimo de fiscalizar o seu exercito de descendentes. Mãe de dezasete filhos, de um a quatorze annos, D. Josepha approximava-se, á tarde, da meza da cozinha, e partia, ahi, uma ou duas rapaduras. Chamava os filhos e, deixando-os a comer, ia collocar-se ao lado do unico pote dagna que havia na casa. Acossada pela sede, originada pela absorção do assucar, a meninada corria, logo, a beber, enquanto D. Josepha os ia contando:

—Um... dois... tres... quatro... cinco... seis...

E assim por deante, até dezasete. Se havia apenas dezasete, a bema-venturada gambá-humana sabia a procurar, como o pastor da parábola, a ovelha desgarrada.

D. Ephygenia de Medeiros, outra senhora que a secca de 1919 des-terrou do seu Estado natal, possua, entretanto, um processo mais simples. Casada em 1898, aos 13 annos, com um fazendeiro de Itapipoca, teve desse consorcio abençoado, que durou seis annos, nove filhos, sendo quatro meninos e cinco meninas. Contrahidas novas nupcias, no mesmo anno da viuvez (1904), com um tabellião de Sobral, forneceu D. Ephygenia ao Ceará, em mais cinco annos de matrimonio e caldos de galinha, sete meninas. Viuva pela segunda vez, casou em 1909 com um agricultor da serra de Uruburetama, a quem deu cinco meninos e cinco meninas, em nove annos. Perdido este terceiro esposo em 1918, recusou a fecundis-sima senhora seis ou oito pretendentes que lhe appareceram, preferindo embarcar para o Rio de Janeiro, onde se encontra desde aquelle anno.

Apresentado a essa virtuosa nortista, que vive, hoje, em relativa abundancia, perguntei-lhe, curioso, se ella não se confundia com tanta creança em casa.

—Eu? — atalhou, sorrindo. — Absolutamente!

E explicou-me o seu processo de evitar confusões:

—Eu adoptei, para commodidade, o seguinte systema: os filhos de cada marido usam roupa de cada uma cor. Os do primeiro, por exemplo, em numero de nove, usam rou-pa de cor cinzenta.

E chamou para dentro:

—Lili? Yayá? Amelia? Não é?

Totó? Bibi? Alfredo? Almeida?

Apparecida a primeira tribu D. Ephygenia continou:

—Os filhos do meu segundo marido vestem-se de azul.

Exclamou:

—Teté? Lulú? Judith? Esther? Virgínia? Margarida? Sebastiana?

A segunda turma appareceu.

—Os do meu terceiro marido trajam de amarello.

E gritou:

—Jequiricá? Pindobuçú? Coema? Jaci? Lindoya? Uhirajara? Pery? Iracema? Jacuina? Guaraciaba?

O terceiro turno seguiu.

Evacuada a sala, D. Ephygenia sorriu, accrescentando:

—E ainda tem!

—Ainda tem? — exclamei, espantado.

—Tem, sim!

E, entrando para o quarto con-tiguo, trouxe nos braços, um pe-quento de tres mezes.

Esse nascido no Rio de Janeiro, vinha embrulhadinho numa coberta de retalhos, em que se misturavam o branco, o azul, o preto, o ama-rello, o roxo, o rosa, o pardo, o verde, o encarnado...

## Caixa do Correio

No edificio onde funciona o Ban-co Agricola de Sobral, foi collo-cada uma caixa do Correio para mais facilidade do publico na trans-missão da sua correspondencia que irá alli posta devidamente sellada, segue o seu destino com a mesma pontuali-dade e segurança como se fora posta na propria agencia. A caixa é despescada duas vezes por dia. Pena é que o nosso publico tenha uma grande propensão a demolir tudo e ninguem se sumire se um dia a tal caixa desaparecer do logar e reaparecer servindo a mis-ter muito diferente daquelle para que foi instituida.

A proposito de caixas do Correio encontramos o seguinte numa re-vista:—«As caixas do Correio das ruas são instituição relativamente moderna. A França e a Alemanha foram os primeiros paises que adop-taram Em Paris pequenas caixi-nhas nas paredes das casas começavam a ser usadas no reinado de Luiz XIV, em Londres só em Março de 1855 a primeira caixa ha pregada num pillar foi levantada na rua.

Moços, não vos descurdeis com as fra-quesas devido a excessos; use o «Vi-vo Greosotado do pharmaceutico chi-mico Silveira»

## Alistamento eleitoral

O directorio do Partido Demo-crata de Sobral, dezesoso de con-correr ao pleito que se vai proceder em Março proximo para a successão presidencial da Republica com o maior numero de votos, posivel, convida aos seus amigos que ainda não se alistaram eleitores, a fazerem-no quanto antes, podendo, para isto, se entenderem com os srs. José Alarico da Frota, Vicente Gomes Parente, Henrique Rodrigues de Albuquerque, Porphirio da Ponte, José Candido Gomes Parente e Julio Lima Rodrigues.

## E. R. Massapé

Tivemos occasião de pela primei-ra vez á semana passada, percorrer a estrada de rodagem de Massapé a Meruoca. Para os que, como nós, de-taes estradas conhece apenas a de Sobral a Meruoca, a impressão foi a mais agradável possível.

Posto que de bitola mais estreita, aquella via de comunicação é per-feitamente aproveitavel, ao contri-rio desta daqui que só mui difficilmente dá accesso a vehiculos. As rampas, no maximo de 6 o/o, posto que tor-nem o percurso um pouco longo offerece aquella cordilheira um as-pecto agradável e elegante, um dos principios exigidos nas estradas de rodagens. Sobre-se e desce-se fran-camente a galope e os autos cami-nhões sobem na primeira velocidade e descem com os freios abertos.

Uma coisa nos causou extraneza: ha mais de anno o dr. Ferreira, que iniciou aquella construção, ban-cando actividade, affirmou pela im-prensa que em poucos dias seria a rodagem de Massapé concluida e en-tregue ao transitto publico. Este ulti-mo ponto effectivamente foi realiza-do, pois já no verão do anno passado os automoveis daqui partiam para a Meruoca por aquella via; mas quanto a conclusão, lá encontramos serviço até para o fim do anno, pois ha um corte onde não podem traba-lhar mais de 20 homens, que consu-mirá ainda uma porção de dias e mais a conclusão de muros em di-versos trechos.

## Cervejaria Paraense

Acha-se ha dias nesta cidade o distincto cava heiro João de Oliveira Costa, intelligente e activo repre-sentante da cerveja paraense. Es-tando os productos dessa industria

paraense, absolutamente melhorados, supplantando hoje todos os seus congenereos nacionaes e rivalisan-do se com os productos de Munich, o sr. Costa vem introduzir o em todo o mercado nordestino, provando com vantagem a desnecessidade de importação de productos sulistas, que muito deixam a dezerar em preço e qualidade.

Hoje, ao que ouvimos, na inau-guração da fabrica de gelo do sr. M. Vergniaud, serão servidos em profusão a cerveja e outros pro-ductos da fabrica paraense, presen-teados aquella empresa pelo activo sr. Costa.

O digno e esforçado propagan-dista da cervejaria paraense, offe-receu-nos a ostras dos seguintes productos: cerveja Pilsen-Ale, Giu-ger-Ale, Guarani quicado, Cerveja preta e Kola champagne, todos premiados com medalha de ouro em exposições nacionaes e interna-cionaes.

Agradecendo a gentileza da offerta recommendamos ao publico sobra-lense os deliciosos productos para-enses, na certeza de que uma vez conhecidos, serão preferidos a qual-quer outro.

## Depositar dinheiro no Banco de Credito Agricola de Sobral

capitalizando os juros, é o melhor meio de se accumular fortuna.

## Registo Social

### ANNIVERSARIANTES

Hoje, a gentil senhorita Diana Ri-heiro.

A 14. o revd. padre Fortunato Al-ves Linhares.

—O sr. Francisco Gabriel de Souza.

—a formosa senhorita Guemarr Lin-hares, actualmente no Pará.

—O sr. Isaias Ferreira da Ponte.

—a senhorita Lenyr Mello, cunhada do nosso amigo Everaldo Porio

### SARAUS

Está definitivamente marcado sabba-do, 15 do corrente, para a animada surde intima que o Club dos Demo-cratas vai offerecer aos seus agremia-dos. A despeito de achar-se grande numero de familias veraneando na Meruoca, o festival dos Democratas promette muita concorrência e vai ser uma daquellas notadas que nos deixa agradável impressão por muitos dias. A digna commissão promotora do mes-mo está desenvolvendo a maxima ac-tividade, afim de que tudo seja pre-venido em prol do conforto e bem estar dos seus convivas.

### CASAMENTOS

O sr. José Archanjo de Azevedo e a gentil senhorita Carmina Azevedo de Aguiar participaram-nos o seu casa-mento, occorrido a 1 deste mez na fazenda Boa-Vista, deste termo.

—Egual participação nos fizeram o sr. Manoel Cialdini Portella e a senho-rinha Francisca Portella de Azevedo, quanto ao seu casamento occorrido no mesmo dia e logar. A todos o nosso agradecimento de envolto com os votos de felicidade que formulamos.

### VIAJANTES

Em companhia do sr. dr. João Pom-peu de Souza Magalhães, inspector dos telegraphos nesta Secção, visitou nos o sr. dr. Benjamin Magalhães de Oliveira, digno chefe do districto com sede em Fortaleza e que percorre o interior do Estado fiscalizando todas as estações do Nacional. Gratos pela gentileza, dezesamos-lhe felicidade na sua viagem a Tamboril para onde aca-ba de seguir.

—Comissionado pelo 1. districto da Inspectoria de Obras Contra as Sec-cas, acha-se nesta cidade, em viagem de inspecção as obras nesta zona, o sr. dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, a quem cumprimentamos

—Acompanhado de sua joven con-sorte, regressou de Fortaleza, a auto-movel o nosso bom amigo Erico de Paiva Motta, activo gerente da Credito Mutuo nesta cidade.

—Pela mesma via, regressaram de seu passeio a Fortaleza, os nossos amigos Oswaldo Pessoa e Elisio Aguiar.

—De Cariré andaram nesta cidade os nossos amigos Quirino Rodrigues,

## BANCO DE CREDITO AGRICOLA DE SOBRAL

(Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada)

FUNDADO A 8 DE JANEIRO DE 1921

Séde em SOBRAL—CEARÁ

CAPITAL SUBSCRITO 265.700\$000  
CAPITAL REALIZADO 71.410\$000  
FUNDO DE RESERVA 2.620\$000

BALANCETE EM 30 DE JULHO DE 1921

ACTIVO		CAPITAL	
Accionistas	194:290\$000	Cs/ correntes com juros	155:772\$340
Letras descontadas	224:951\$000	Credores por titulos caucionados	152:605\$300
Davedores por titulos á cobrança	86:352\$980	Redescontos	108:700\$000
Cs/ correntes garantidas	67:311\$280	Credores por titulos á cobrança	43:889\$630
Valores caucionados	63:807\$240	Descontos	12:282\$530
Lts. a cobrar em caução	35:095\$200	Contas a prazo fixo	6:026\$700
Titulos do Banco	20:000\$000	Titulos descontados em cobrança	4:092\$830
Letras a cobrar de conta alheia	13:433\$890	Commissões	4:003\$820
Cs/ correntes sem juros	13:093\$740	Fundo de Reserva	2:620\$000
Despesas Geraes	3:757\$470		
Ordenados	3:580\$000		
Movels e utensilios	2:779\$500		
Juros	2:073\$890		
Materiaes de Escriptorio	1:891\$000		
Estampilhas	490\$280		
Correspondentes	379\$920		
Portas e Telegrammas	78\$100		
CAIXA	22:326\$980		
	755:693\$150		755:693\$150

Sobral, 11 de Outubro de 1921

Oriano Mendes—Presidente  
Luiz Lyra Pessoa—Contador.

## FOOT-BALL

Realizouse na tarde de domingo ultimo um encontro dos primeiros teams do America F. C. e Ceará F. C., do actual campeonato, sob o patrocínio e fiscalização da Liga de desportos de Sobral.

No fim do 2º. half-time, quando as investidas do Ceará eram furiosas, Julio, pondo em tactica o seu velho e desleal habito de se collocar a off-side, coisa que o consagrou campeão do segundo team, conseguiu vasar o goal do America. Recom-mendamos aos srs. juizes muito cuidado com esse player, de quem o referee, durante 10 minutos no jogo que noticiamos, puniu 6 off side.

## JOCKEY-CLUB

Teve logar domingo ultimo a de-cima corrida do Jockey-Club, a qual foi coroada de brilhant exito, não só pela grande assistencia que a ella concorreu, como tambem pelo desempenho do programma, orga-nizado splendidamente pela sua Directoria.

O pivot do programma era o 4. pareo na distancia de 700 metros em que iam se encontrar o trak Imperator e Le roi soleil Imperator já o nhecido do publico, confirmou sua performance, correspondendo as esperanças dos seus apostadores, havendo vencido gloriosamente esse pareo, seguido de perto pelo seu contendor, que demonstrou qua-lidades superiores de velocidade e resistencia.

Essa corrida foi ganha no tempo de 49 4/5 segundos, jamais marca-do na pista do Jockey-Club, salvo engano nosso.

## Credito Mutuo Predial

Realizou-se no dia 5 do corrente pelo systema de urnas e espheras, o 1º. sorteio deste mez, da Filial da "Credito Mutuo Predial", o qual foi assistido pelo Fiscal do Governo Federal, representantes da imprensa e grande massa popular, dando o seguinte resultado: PREMIO Foi contemplada com a quantia de RS: 950\$000, a cader eta n. 1708, per-tencente a Da. Lucilla Aragão re-sidente em Camocim. IZENÇÕES: Foram izentas de pagamento durante cinco contribuições as cadernetas, n.ºs. 1722, 734, e 963 pertencentes respectivamente aos Srs. José Angelim Rocha (Granja), Antonio Teixeira Braga (Stº. Antº d) Aracaty-Assú), e Manoel Mendes Corrêa, (Forquilha).

Para o proximo sorteio do dia 19 do corrente, o PREMIO será de RS: 1:000\$000, contribuindo o as-sociado sempre com a insignificante quantia de UM MIL REIS.

Como BRINDE, aos snrs. presta-mistas, a empresa pretende destrui-buir em NATAL, tres valiosos PREMIOS, não contribuindo o as-sociado com nenhuma importancia para ficarem habilitados aos mesmos, bastando que estejam quites, para o sorteio de 19 de Dezembro.

## A Saude da Mulher

é o melhor Remedio para todas as Doenças do Utero e dos Ovarios

O nosso amigo Francisco Rodrigues dos Santos, proprietario da antiga e conceituada fabrica de ci-garros S. Lourenço, desta cidade, acaba de lançar ao consumo publico esta nova marca de cigarros que são verdadeiramente bons e economi-cos. Agradecemos a amotra que nos enviou e chamamos a attenção dos srs. fumantes para os mesmos.



